

Flaviane Mônica Christ

Titulo: Memórias, projetos e lutas na formação histórica do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Miguel do Iguaçú/PR,(1970 a 2009).

Data da defesa: 25 de novembro de 2010.

Banca: Prof. Dr. Rinaldo José Varussa (Orientador) (UNIOESTE), Prof. Dr. Paulo César Inácio (UFG - Campus de Catalão) Prof. Dr. Antônio de Pádua Bosi (UNIOESTE) e Prof. Dr. Vagner José Moreira (UNIOESTE).

Resumo: Este trabalho discute o processo de fundação e organização do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Miguel do Iguaçú/PR. O objetivo principal é entender quais as concepções que nortearam a atuação de diversos grupos desde a fundação daquela organização. Para a constituição desta investigação, priorizou-se posições expressas nas narrativas de trabalhadores e membros de outras instituições, como a Igreja Católica, atuantes nesse processo, constituindo diversas memórias perante esse vivido. Neste processo, e durante a década de 1980, o trabalho buscou estabelecer as disputas sindicais, por projetos diferentes, que se colocavam no centro do debate, a partir do qual uma oposição sindical chega à liderança do movimento, num momento de participação dos sem-terra, e de propostas de reforma agrária, construídas por trabalhadores no sindicato, bem como reivindicações por melhores atendimentos médicos, por políticas agrícolas, por leis trabalhistas e melhores condições de trabalho. Nas últimas décadas (1990 e 2000), o destaque ficou para a aposentadoria dos boias-frias e para as políticas públicas de desenvolvimento da agricultura familiar.

Palavras-Chave: sindicato, trabalhadores rurais, organização.

Rosane Marçal da Silva

Título: Trabalhadores e luta por moradia em Santa Helena (décadas de 1990 e 2000).

Data da defesa: 09 de fevereiro de 2011.

Banca: Prof. Dr. Rinaldo José Varussa (Orientador) (UNIOESTE), Prof. Dr. Sérgio Paulo Moraes (UFU), Prof. Dr. Antônio de Pádua Bosi (UNIOESTE) e Prof^a Dr^a Aparecida Darc de Souza (UNIOESTE).

Resumo: A cidade de Santa Helena é conhecida, principalmente na região Oeste do Paraná, como uma cidade rica, pois é um dos municípios que mais recebe royalties pagos pela Itaipu Binacional. No entanto, muitos trabalhadores vivem em precárias condições de vida e trabalho, situação que se apresenta como um dos aspectos mais visíveis, quando se pautam os processos tomando em conta as realidades vividas pelos trabalhadores, vistos enquanto sujeitos que vivem e pautam a realidade social. As questões desenvolvidas, nesta dissertação, centraram-se a discutir e problematizar alguns elementos e dimensões relacionadas à questão da pobreza e da moradia na cidade de Santa Helena, no oeste do Paraná, destacando principalmente as relações que se articulam em torno do processo de formação do denominado conjunto habitacional “Santa Rita de Cássia” e da “Curva do Obregon”. Nesta discussão, busquei compreender a forma como os trabalhadores se viam e se sentiam em viver nestes bairros, quais os conflitos e disputas que perpassavam as relações sociais desses sujeitos, principalmente no que se refere à convivência com os outros segmentos que compõe aquela sociedade, considerando tal como parte das situações vividas pelos trabalhadores e elemento a partir do qual pautam suas lutas. Para realização desta discussão, utilizo-me das narrativas produzidas com os trabalhadores residentes nestes locais, bem como, matérias divulgadas pela imprensa local, principalmente o jornal Costa Oeste.

Palavras-chave: trabalhadores, cidade, moradia, governo

Franciele Aparecida de Araújo

Título: *“A loucura encontra seu lugar”*: um estudo sobre o processo de constituição da assistência psiquiátrica no Hospital Filadélfia de Marechal Cândido Rondon/PR.

Data da defesa: 24 de fevereiro de 2011.

Banca: Prof^ª Dr^ª Yonissa Marmit Wadi (Orientadora) (UNIOESTE), Prof^ª Dr^ª Maria Clara Tomaz Machado (UFU), Prof. Dr. Robson Laverdi (UNIOESTE) e Prof^ª Dr^ª Geni Rosa Duarte (UNIOESTE).

Resumo: Esta pesquisa problematiza o processo de transformação do Hospital Filadélfia de clínica geral e maternidade em hospital psiquiátrico, localizado no município de Marechal Cândido Rondon, região Oeste do Estado do Paraná. O Hospital Filadélfia inicialmente oferecia atendimento de clínica geral e maternidade e, em novembro de 1979, implantou uma ala de assistência psiquiátrica. Utilizo como principal referencial teórico Michel Foucault para compreender os jogos de verdades e os discursos apresentados sobre o processo de constituição desta assistência no hospital e na cidade, que constantemente são reelaborados para se manterem ativos diante de um movimento de transformações e reforma psiquiátrica. Começo esta discussão na década de 1950, momento da colonização de Marechal Cândido Rondon e chegada da Família Seyboth, a construção do Hospital Filadélfia, bem como o período que iniciou uma série de mudanças significativas na área de saúde, que resultará na construção de vários hospitais psiquiátricos no Brasil, que se intensificou nas décadas de 1960 e 1970. Para esta análise, a pesquisa historiciza o movimento da assistência psiquiátrica no Brasil e no Paraná, percebendo as políticas que foram implantadas para tal assistência, bem como as práticas realizadas no interior das instituições, que em muitos momentos se colocaram como contraditórias. A década de 1970 representou tanto para assistência psiquiátrica como para a cidade e região, um período de significativas transformações: para a assistência psiquiátrica uma política voltada para a privatização e, para a cidade, um período caracterizado por mudanças no modo de vida dos trabalhadores, ocasionando, entre outros elementos, o êxodo rural. Esta pesquisa propõe analisar as conjunturas políticas, sociais e econômicas da região de forma relacional a um processo mais amplo, que deram possibilidades de emergência da assistência psiquiátrica no Hospital Filadélfia. Discute-se a participação política da Família Seyboth e a história do hospital que, em geral, é apresentada sem questionamentos, muitas vezes atribuindo-se ao pioneirismo empresarial um ato de benemerência e solidariedade. A partir da análise de um conjunto de fontes, como jornais, revistas, documentos do Hospital Filadélfia, da Assembleia Legislativa, do Governo Federal e depoimentos orais, especialmente para perceber os significados atribuídos ao lugar destinado aos loucos e a loucura, a pesquisa percebe o conjunto de possibilidades que se imbricam no processo de constituição de implantação de um hospital psiquiátrico.

Palavras-Chave: Hospital Filadélfia, assistência psiquiátrica, loucura, saúde mental, oeste do Paraná.

Leozil Ribeiro de Moraes Junior

Título: *MASTRO: A formação do movimento dos agricultores sem terra do Oeste do Paraná (1970-1990)*.

Data da defesa: 28 de fevereiro de 2011.

Banca: Prof^ª Dr^ª Sarah Iurkiv Gomes Tibes Ribeiro (Orientadora) (UNIOESTE), Prof. Dr. Cláudio Lopes Maia (Universidade Federal de Goiás - Campus de Catalão) e Prof. Dr. Antônio de Pádua Bosi (UNIOESTE).

Resumo: Este trabalho procura compreender os processos que tornaram possível a organização dos sujeitos em movimentos sociais de luta pela terra no oeste do Paraná, nas décadas de 70 e 80. O estudo do Movimento dos Agricultores Sem Terra do Oeste do Paraná (Mastro) desconstrói perspectivas que colocam como sujeitos apenas lideranças e/ou entidades organizativas como sindicatos, partidos e igrejas. Ou ainda, as políticas de modernização da agricultura que excluíram milhares de famílias de suas pequenas propriedades e posses. Assim, seguindo a fala e a interpretação, daqueles que fizeram parte do processo, procurasse contrapor as noções que usam as memórias dos sujeitos apenas como complemento e ilustração de bibliografias, essas vistas como as únicas formas de construção de

posições políticas e historiográficas. A pesquisa aponta à importância do Mastro para a constituição do MST, revela uma quantidade importante de fontes e problematiza a questão da concentração fundiária no oeste do Paraná. Tenta percorrer os debates de classes e os conflitos que se estabeleceram no seio do Mastro, e indica a consciência de classe desses grupos.

Palavras-chave: Organização, movimentos sociais e oeste do Paraná.

Francisco Chagas Oliveira Atanásio

Título: *Os Revoltosos e as quimeras do imaginário: um estudo sobre as apropriações sociais em torno da Coluna Prestes em Timon-MA e Teresina-PI.*

Data da defesa: 03 de março de 2011.

Banca: Prof^ª Dr^ª Méri Frotscher (Orientadora) (UNIOESTE), Prof. Dr. Paulo Pinheiro Machado (UFSC) Prof^ª Dr^ª Geni Rosa Duarte (UNIOESTE) e Prof^ª Dr^ª Yonissa Marmitt Wadi (UNIOESTE).

Resumo: Falar sobre as trajetórias de lendários leva-nos a pensar em narrativas que referencie seus feitos e reitere os traços que ajudam a moldá-los nesse aspecto. A figura do mito, do herói, do vilão nada mais é que o reflexo da incorporação histórica de uma imagem solidificada no tempo. No entanto, o que acontece quando nos deparamos com indicativos que nos levam a rever e figura da lenda gerando certa problemática? E quais seriam os olhares lançados pelas percepções alternativas que reelaboram as narrativas sobre a lenda? Essas foram questões as quais me deparei ao analisar as memórias que estabeleciam determinados sentidos sobre os Revoltosos. O próprio termo “Revoltoso”, uma vez que carrega certa gama de significados, por si mesmo acaba por indiciar o processo de ressignificação que teria sido impelido sobre aqueles que assim foram definidos a partir do olhar social. Tais sujeitos emergiram do anonimato para se firmarem na história sobre o nome de Coluna Prestes. Esse fora uma grupo historicamente conhecido por ser um levante rebelde advindo das forças armadas, insurgente na década de 1920, que se opôs ao poder oligárquico da *política dos governadores*, regime político presente nas duas primeiras décadas do Brasil republicano. Liderado por Luiz Carlos Prestes, esse movimento empreendeu uma surpreendente trajetória, itinerando, entre os anos de 1925-1927, por cerca de 25.000 quilômetros do território nacional, exortando às comunidades locais para luta contra o julgo político-elitista da época, ao tempo em que combatia as forças inimigas do governo. Em meio às suas incursões diversas histórias exaltaram a trajetória desse movimento. Entre os percursos de sua passagem se encontram várias cidades do nordeste, dentre elas Timon-Maranhão e Teresina-Piauí. Esses seriam outros pontos de narrativas sobre a passagem dos rebeldes. Mas como eles se encontram presentes nas memórias herdadas e nas memórias vividas que carregam a lembrança de tal época? Por meio desse plano é que visualizamos outros sentidos impressos sobre a imagem dos rebeldes. E quais seriam eles? É a partir de tais problemáticas que se estabelece o desdobramento desse estudo, tendo como objetivo analisar as formas pelas quais as figuras dos revolucionários da Coluna Prestes foram apropriadas na memória social. Através de um estudo de caso sobre sua passagem nas duas cidades, observamos que outras imagens foram fabricadas sobre suas figuras. Essas imagens nos levam a explorar as propriedades da memória e o campo pluralizador e quimérico do imaginário social.

Palavras-chave: Coluna Prestes, imaginário social, memórias, Timon-MA, Teresina-PI.

Cristiane Bade

Título: *Especulação do Solo Urbano em Marechal Cândido Rondon (1980-2008): uma análise sobre as relações políticas e empresariais.*

Data da defesa: 30 de março de 2011.

Banca: Prof. Dr. Paulo José Koling (Orientador) (UNIOESTE), Prof. Dr. Adelar Heinsfeld (UPF) e Prof^ª Dr^ª Carla Luciana Souza da Silva (UNIOESTE).

Resumo: O estudo consiste em analisar a formação do espaço urbano na cidade de Marechal Cândido Rondon, durante o período de 1980 a 2008, problematizando a prática da especulação do solo urbano. Para analisarmos a problemática proposta, organizamos a dissertação em três capítulos. No primeiro capítulo buscamos compreender a formação dos grupos políticos e imobiliários no município, para isso fizemos uma análise histórica do período da colonização dirigida pela empresa Maripá. Já no segundo capítulo damos ênfase à especulação do solo urbano, analisando as relações políticas e empresariais. Neste capítulo, também analisamos a especulação em determinadas áreas que permanecem “vazias” na cidade e, em alguns casos apresentamos fotografias desses locais. No terceiro capítulo estudamos a especulação do solo urbano nas áreas circundantes ao Parque Ecológico Rodolfo Rieger, um investimento público projetado por empresários e políticos (investidores). As fontes da pesquisa foram fontes orais, registro das sessões da Câmara Municipal (Atas), fontes jornalísticas (jornal *O Presente* e Rádio Difusora do Paraná), documentos que fazem parte do Procedimento Administrativo Ministerial e processos licitatórios referentes à construção do parque ecológico. Com este estudo procuramos apontar as relações e vínculos existentes entre os especuladores e a municipalidade na formação da sociedade e do desenho urbano da cidade.

Palavras-chave: expansão urbana, especulação imobiliária, políticas públicas.

Édina Rautenberg

Título: *A Revista Veja e as Empresas da Construção Civil (1968-1978)*.

Data da defesa: 31 de março de 2011.

Banca: Prof^a Dr^a Carla Luciana Souza da Silva (UNIOESTE), Prof^a Dr^a Maria Letícia Corrêa (UERJ) e Prof. Dr. Gilberto Grassi Calil (UNIOESTE).

Resumo: A dissertação buscou investigar o discurso e posicionamento da revista semanal *Veja*, de publicação da Editora Abril, sobre as empresas da construção civil durante a ditadura civil-militar brasileira, tomando como recorte os dez primeiros anos da revista (1968-1978). Como delimitação, selecionamos três das principais obras construídas naquele período para assim, problematizar o discurso de *Veja* em relação às obras e, em especial, as suas construtoras. Para isto trabalhamos com a Rodovia Transamazônica, a Ponte Rio-Niterói e a Hidrelétrica de Itaipu. Iniciamos a dissertação apresentando nosso objeto de estudo, a revista *Veja*, situando-a no contexto político em que foi criada (1º Capítulo), passando por uma discussão bibliográfica, que situa a formação do capitalismo e do Estado capitalista no Brasil e sua especificidade sob o regime militar (2º Capítulo). Estes dois primeiros capítulos estão concentrados no Volume I. O Volume II suporta o cerne de nossa pesquisa, onde analisamos a posição de *Veja* em relação às construtoras e as obras analisadas. O terceiro capítulo baseia-se na análise do discurso e posição de *Veja* em relação à construção da Rodovia Transamazônica, cujas obras iniciaram em 1970, pelas construtoras Camargo Correa, Rabello S/A, EIT, Queiroz Galvão, Mendes Júnior, S.A. Paulista, Parapanema, e pelos Batalhões de Engenharia e Construção do Exército (BECs). O quarto capítulo trabalhou com a análise de *Veja* sobre a construção da Ponte Presidente Costa e Silva, popularmente conhecida como Ponte Rio-Niterói, cujas construções iniciaram em 1969, pelo Consórcio Construtor Guanabara, formado pelas empresas Camargo Correa, Mendes Júnior, Rabello S.A. e Sérgio Marques de Souza. Devido à escassa bibliografia sobre o tema, o capítulo procurou apresentar os acontecimentos que envolveram a construção da obra, bem como analisar como *Veja* foi se posicionando em relação a mesma. O quinto capítulo analisou o discurso e a posição de *Veja* em relação à construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, cujas obras tiveram início em 1975. A construção ficou a cargo de dois consórcios, um brasileiro e um paraguaio: UNICON (União de Construtoras Ltda), brasileiro, formado pelas empresas Cetenco Engenharia Ltda, CBPO – Cia brasileira de Pavimentação e Obras, Camargo Correa, Andrade Gutierrez e Mendes Junior; e CONEMPA (Consórcio de Empresas Construtoras Paraguias), formado pelas empresas Barrail Hermanos, Cia. General de Construcciones, ECCA. S.A., Ing. Civil Hermanos Baumam, ECOMIPA – Emp. Const. Min. Paraguaya e Jiménez Gaona & Lima. Esperamos com este trabalho demonstrar a

relação de *Veja* com a ditadura e também com as empresas de construção civil (que cresceram graças às políticas ditatoriais), demonstrando e problematizando estas relações de poder que permeiam a sociedade civil e a posição de *Veja* dentro destas relações.

Palavras-chave: Revista *Veja*, empresas da construção civil, ditadura civil-militar, hegemonia.

Silvia Danielle Schneider

Título: *LEPRA: fotografia e discurso na obra de Souza-Araújo (1916-1959)*.

Data da defesa: 31 de março de 2011.

Banca: Prof^ª Dr^ª Yonissa Marmitt Wadi (Orientadora) (UNIOESTE), Prof^ª Dr^ª Beatriz Anselmo Olinto (UNICENTRO) e Prof^ª Dr^ª Geni Rosa Duarte (UNIOESTE).

Resumo: Esta dissertação teve como objetivo problematizar a obra “História da Lepra no Brasil”, publicada em 3 volumes, entre os anos de 1946 a 1956, do médico paranaense Heráclides César de Souza-Araújo, em especial o segundo tomo desta obra, o qual retrata a lepra através de imagens. O livro, publicado em 1948, contém 380 estampas, resultando em 1022 imagens. Para analisar as fotografias e ilustrações presentes no segundo volume, utilizei diversos livros, e também artigos de Souza-Araújo, publicados em revistas acadêmicas e jornais, para que eu compreendesse o que o médico visava construir através da composição de um volume, somente com imagens, em uma obra monumental como é “História da Lepra no Brasil”, escrita para demarcar uma forma de profilaxia da lepra, através de mais de 1.600 páginas. Utilizei o escrito e o imagético em conjunto, por entender que ambos se completam, proporcionando um melhor resultado final. Não optei por este caminho pelo fato de achar que as imagens não possam ser questionadas sem o texto escrito, mas acredito que a união com outros meios só aumenta a potencialidade da imagem. Souza-Araújo construiu um discurso, ao longo de sua carreira médica, defendendo um modelo específico de combate à lepra, o isolacionista, o qual acabou sendo adotado no Brasil, nas primeiras décadas do século XX. Analisei o primeiro e terceiro volumes de “História no Brasil”, para perceber como ele construiu e os lugares em que pautou-se para escrever sobre a doença. Quanto ao segundo volume, foco principal desta pesquisa, observei-o, esmiucei cada parte da obra e examinei atentamente cada imagem. Logo veio o interesse em problematizar fotografias de doentes e médicos, procurando compreender de que maneira o médico apresentou cada grupo, os quais compartilhavam os mesmos espaços – mas de formas completamente diferentes – mesmo ambos necessitando um do outro, são percebidos de formas divergentes. Os primeiros, sentem a doença em seus corpos, vivem com ela; os segundos, vêem no corpo doente uma forma de pesquisar, tornando-o um objeto de estudos.

Palavras-chave: lepra, imagem, discurso, Souza-Araújo, conhecimento científico.

Andréia Zaparte

Título: *A DOPS e a Repressão ao Movimento Estudantil em Curitiba - Paraná (1964-1969)*.

Data da defesa: 28 de abril de 2011.

Banca: Prof. Dr. Davi Félix Schreiner (Orientador) (UNIOESTE), Prof. Dr. Ângelo Aparecido Piori (UEM), Prof^ª Dr^ª Carla Luciana Souza da Silva (UNIOESTE) e Prof. Dr. Paulo José Koling (UNIOESTE).

Resumo: A presente pesquisa busca compreender o engendramento da repressão institucionalizada contra o movimento estudantil, na cidade de Curitiba, Paraná, no período compreendido entre os anos de 1964 à 1969, que correspondem, respectivamente, ao início da ditadura militar no Brasil e, a efetiva extinção da União Paranaense dos Estudantes (UPE) com a dissolução do seu patrimônio, tendo por base os documentos produzidos e/ou arquivados pela Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS).

Na conjuntura de implantação da ditadura militar, com o golpe de Estado de 1964 e a Doutrina de Segurança Nacional, com a promulgação de Atos Institucionais, Leis e Decretos-Lei, montagem do aparato repressivo e fortalecimento da DOPS, as entidades estudantis, até então existentes, foram substituídas por entidades criadas pela Lei Suplicy (Lei 4.464/64), atreladas à ditadura e sem autonomia. Nesse contexto, o movimento estudantil lutou em favor da Universidade pública, gratuita e de qualidade, pela liberdade democrática e melhores condições de vida, contra a ditadura, o imperialismo, a exploração econômica, a desestruturação do ensino no Brasil e a repressão. Assim sendo, passaram a ser considerados pela polícia política como “inimigos internos” e, por consequência, foram vigiados e perseguidos, muitos foram presos e torturados, outros se engajaram a movimentos de esquerda e atuaram na clandestinidade, outros, foram mortos.

Palavras-chave: movimento estudantil, DOPS, repressão, violência.

German Adolfo Ocampo Sterling

Título: *Representações museológicas na Fronteira: Museo de La Tierra Guarani(Hernandárias / Paraguai) e Ecomuseu (Foz do Iguaçu/Brasil).*

Data da defesa: 29 de abril de 2011.

Banca: Prof^a Dr^a Geni Rosa Duarte (Orientadora) (UNIOESTE), Prof^a Dr^a Sandra de Cássia Araújo Pelegrini (UEM), Prof. Dr. Robson Laverdi (UNIOESTE) e Prof. Dr. Paulo José Koling (UNIOESTE).

Resumo: Este trabalho foi elaborado a partir de uma análise crítica dos museus da Itaipu Binacional localizados no Paraguai e no Brasil, próximos da fronteira entre esses dois países. No lado paraguaio está localizado o *Museo de la Tierra Guarani*, aberto ao público desde 1979, e no lado brasileiro encontra-se o *Ecomuseu*, inaugurado em 1987. Os dois museus apresentam propostas diversificadas, cujas particularidades são discutidas nesta pesquisa, que foi realizada a partir de várias fontes, entre elas: as exposições museográficas apresentadas por cada um dos museus, os documentos encontrados nas bibliotecas-arquivo deles e os depoimentos de funcionários e ex-funcionários destes museus, sendo que alguns deles trabalharam na construção da Usina como barrageiros. Portanto, a pesquisa se volta para problematizar as especificidades tanto da historicidade de cada um dos museus, da sua relação com a respectiva história nacional e regional em que estão inscritos, e em especial as representações das memórias postas como textos didáticos para serem lidos pelos visitantes.

Palavras- Chave: museus, Itaipu Binacional, memórias.